



AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E INTERVENÇÃO PROJETUAL NO ASILO DE IDOSOS EM AGUDOS – SP

**Emília Falcão Pires (1); Silvana Aparecida Alves (2); Romina de P. M. Arévalo (3);
Andréia O. dos Santos (4); Ana Paula Barbosa (5); Érick Alexandre Tonin (6)**

(1), (2) Professoras - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - UNESP/ Bauru - Av. Luis Edmundo Carrijo Coube, n. 14-01, CEP 17033-360, Bauru/ SP, Brasil – fone/fax: (014) 3103-6059, e-mail: emilia@faac.unesp.br , silvana@faac.unesp.br; arqhab@faac.unesp.br

(3), (4), (5), (6) Graduandos em Arquitetura e Urbanismo - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – DAUP/FAAC, UNESP/ Campus de Bauru - Av. Luis Edmundo Carrijo Coube, n. 14-01, CEP 17033-360, Bauru/ SP, Brasil – fone/fax: (014) 3103-6059, e-mail: arqhab@faac.unesp.br

1 INTRODUÇÃO:

Este artigo apresenta a Avaliação Pós-Ocupação no Abrigo Vicentino, localizado em Agudos – SP. A necessidade de ampliação desse asilo levou a direção da instituição a se inscrever no Programa de Projetos de Extensão, da UNESP/Bauru solicitando a elaboração de projeto arquitetônico para ampliação de seu espaço físico. O Grupo de Pesquisa – ArqHab, sediado nesse campus, assumiu o projeto pelo fato de apresentar entre suas linhas de pesquisa a que trata de acessibilidade no ambiente construído.

2 OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é através da análise técnica do ambiente e obedecendo às Normas de Acessibilidade, promover a interação destes usuários no espaço a ser construído, (identificadas algumas restrições nas suas mobilidades e atividades físicas). O ambiente deve ser adequado principalmente sob o aspecto do conforto e segurança, oferecendo integração e privacidade, sempre levando em consideração a funcionalidade, higiene, conforto ambiental, etc.

3 METODOLOGIA:

Pelo fato de constituir-se em um projeto que pretende a re-qualificação de um espaço construído e em funcionamento optou-se pela metodologia que emprega conceitos da psicologia ambiental e da APO (Avaliação Pós-Ocupação) adotando-se procedimentos tais como registros fotográficos, entrevistas, realizações de dinâmicas em grupo e mapas cognitivos. Nesse processo procurou-se investigar a relação do idoso com o espaço existente, detectar os principais conflitos e satisfações gerando diretrizes para a criação dos novos ambientes.

Com o auxílio de uma Arquiteta e graduanda em Psicologia, foi realizada uma dinâmica (registrada em vídeo) onde os usuários manifestaram através de placas de cores diferentes as suas opiniões em relação a todos os ambientes da instituição. Além disso, os funcionários também foram consultados pelos membros do grupo para coleta de informações e deficiências.

4 RESULTADOS PARCIAIS:

A primeira tentativa do grupo foi a realização de um questionário extenso e detalhado. Identificou-se que este seria um método inapropriado, já que os idosos que freqüentam este ambiente possuem

uma dificuldade de expressão e identificação de necessidades. Optou-se então por uma dinâmica de grupo, mais simplificada nas respostas. Com o auxílio das cores do semáforo (mais conhecidas e de fácil identificação) foram distribuídas placas coloridas (vermelho = insatisfeito, amarelo = regular, verde = satisfeito) desenhadas com feições de alegre, irrelevante e triste.

Verificou-se que estes métodos também não corresponderam às expectativas, pois muitos idosos tinham baixo grau de escolaridade, deficiência auditiva e visual, tornando o trabalho mais extenso e complexo do que o esperado. Percebeu-se, ainda, que foi uma experiência cansativa para eles e a avaliação individual seria uma melhor opção, apesar de exigir mais tempo.

Em relação aos funcionários, eles conseguiram inicialmente expressar e orientar melhor as necessidades dos usuários, posteriormente, as discussões e análises começaram a focar-se em aspectos administrativos do lugar, desviando o foco da dinâmica.

Por tratar-se de uma construção adaptada para este uso, na análise técnica detectaram-se muitas deficiências, tais como insalubridade, falta de ventilação, acessibilidade comprometida (desrespeito às Normas) deficiências higiênicas, já que o ambiente não permitia os cuidados necessários para a limpeza do lugar.

Em vista de todas essas observações, foram formulados conceitos gerais que podem ser empregados em outros projetos de mesma natureza, assim como detectadas as necessidades específicas daquele grupo de indivíduos. Pretende-se que o projeto elaborado materialize-se em espaços compatíveis à diversidade de solicitações a que serão submetidos e ainda que contribua para a discussão de procedimentos metodológicos para projetos arquitetônicos.

REFERÊNCIAS

ORNSTEIN, S e ROMERO, M. **Avaliação Pós-Ocupação (APO) do ambiente construído.** São Paulo, Studio Nobel, EDUSP, 1992

SOMMER, R. **Personal Space: the behavioral basis of design.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1969.

ELY, Vera H. M. B. ; ANTONIOLLI M. J. - **Conforto e Segurança para o Idoso na Habitação.** In: I Congresso Brasileiro sobre Habitação Social – Ciência e Tecnologia – Florianópolis - SC, agosto/ 2003